

# UM PERNAMBUCANO

**ROMILDO DE CARVALHO JÚNIOR** TROUXE O FREVO PARA A CAPITAL DO PAÍS. HÁ 16 CARNAVAIS, BRASILIENSES DETODOS OS QUADRANTES SE DIVERTEM NO GALINHO DE BRASÍLIA

43 MIL  
PERNAMBUCANOS  
MORAM  
NO DF

ELISA TECLES

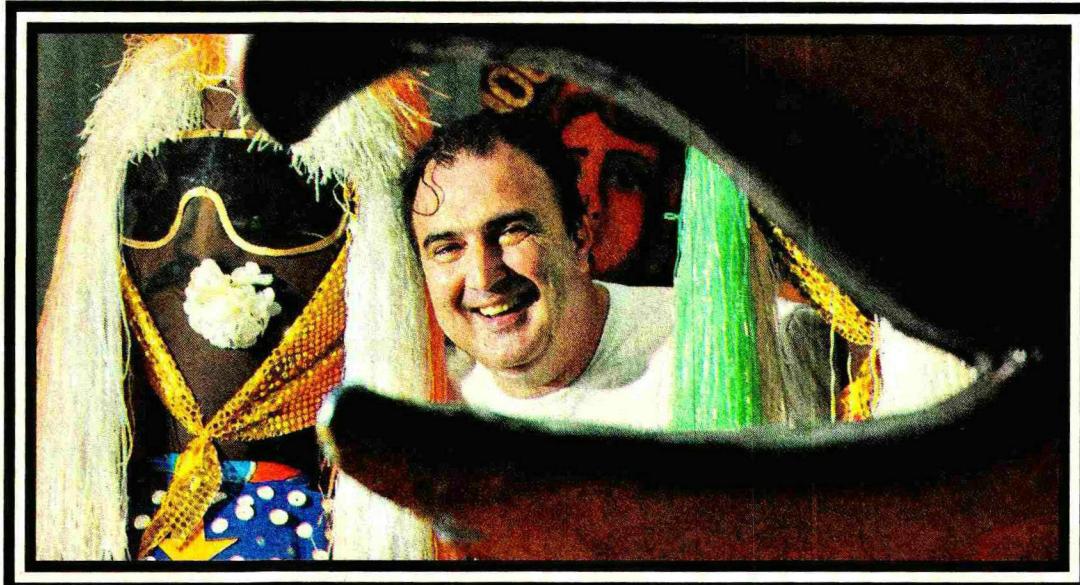
DA EQUIPE DO CORREIO

O empresário pernambucano Romildo de Carvalho Júnior, 52 anos, pode se gabar de um grande feito: trouxe a alegria do frevo para a capital e leva os brasilienses às ruas há 16 carnavais. Ele é um dos 23 fundadores do Galinho de Brasília, bloco de rua inspirado no Galo da Madrugada, que arrasta milhares de pessoas Recife afora e é considerado o maior do mundo. Morando em Brasília desde 1967, o empresário mantém fortes vínculos com Pernambuco, e com isso faz uma ponte cultural entre o estado e a capital do país.

Romildo veio para Brasília acompanhando o pai, que conseguiu um emprego de assessor no Ministério do Interior. Foi em 1967, ele tinha 11 anos e não se importava em morar em uma quadra com apenas três prédios prontos ou caminhar da 203 Sul até a Vila Planalto para jogar futebol com os amigos.

Tudo era novidade aos olhos do menino, que gostava de passar os finais de semana no Clube do Congresso e ver o comércio da W3 Sul. Um Fusca levava a

Minervino Júnior/Especial para o CB



família de um canto a outro da cidade, mas não havia muito aonde ir. "Ainda não tinha muitas tesourinhas prontas, nem todos esses retornos no Eixão. A gente ia passear na Esplanada ou jogar na quadra."

A mudança de casa afastou Romildo das três maiores paixões: mar, futebol e carnaval. Levava-se pelo menos dois dias para chegar ao litoral. Os jogos do Clube Náutico Capibaribe não eram transmitidos pelo rádio e os resultados só chegavam dias depois. A saudade do carnaval, ele matava todos os anos, em viagens ao Recife. O problema veio no início de 1992, após o confisco das poupanças, quando ninguém tinha dinheiro para deixar a cidade. Dias antes da semana de festa, durante um almoço em família, surgiu a ideia: "Resolvemos que se não dava para ir até o Galo de lá, teríamos o Galo aqui", disse.

A família Carvalho mandou fazer camisetas com os

**"NO NÚCLEO  
BANDEIRANTE TEM UMA  
BOA BUCHADA, E HOJE  
TEM RESTAURANTE QUE  
SERVE CARNE-DE-SOL E  
CABRITO. BRASÍLIA É UMA  
SÍNTSE DO BRASIL"**

dizeres "Galinho da madrugada, por enquanto" e chamou os amigos para participar do bloco. A adesão dos brasilienses foi maior que o esperado: no sábado de carnaval, cerca de 500 pessoas apareceram na comercial da 203 Sul, ponto de concentração do grupo até hoje. A música ficou por conta de uma fita cassete com os maiores hits do frevo. "O Galinho caiu no gosto do pessoal de Brasília. Nele você brinca, não só assiste. É um carnaval nos moldes de Olinda", explicou Romildo.

Dezesseis anos depois, o empresário continua fazendo a ponte cultural Pernambuco-Brasília. Vai ao estado pelo menos três vezes ao ano e volta com dúzias de CDs de frevo, maracatu, ciranda e caboclinho. Nos encontros com conterrâneos, não faltam vatapá, caruru, tapioca, sarapatel e cozido (com carnes e pirão). "Na Feira do Guará, você encontra bons ingredientes para os pratos, no Núcleo Bandeirante tem uma boa buchada, e hoje tem restaurante que serve carne de sol e cabrito. Brasília é uma síntese do Brasil", emendou.

Saudosos, os pernambucanos se organizaram em grupos para relembrar os times de futebol do coração, as músicas e a culinária da terra de origem. Duas cidades do interior de Pernambuco têm filiais no cerrado: antigos moradores de São José do Egito e São Bento do Una mantêm contato e criaram grupos exclusivos. Os torcedores do Náutico reúnem-se em uma confraria para torcerem juntos durante os jogos. O próprio Galinho de Brasília virou Grêmio Recreativo da Expressão Nordestina.

A Casa de Pernambuco foi criada no papel em 1963, mas nunca teve um espaço físico para reuniões. Romildo tem planos de tirá-la do papel o mais rapidamente possível: quer abrir eleições para escolha da diretoria e começar a construção da casa. "Queremos espaço para divulgar, curtir e dividir com outras pessoas as belezas do nosso estado. Temos que manter viva a tradição e a cultura nordestinas." Mais uma demonstração de que Brasília é formada de muitos brasis.